

‘É caso de conversar com o chefe da Receita’, afirma Bolsonaro em áudio

— Alexandre de Moraes retira sigilo de conversas encontradas em operação sobre ‘Abin Paralela’; então presidente buscava estratégia para blindar filho, segundo a PF

PEPITA ORTEGA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes derrubou ontem o sigilo dos áudios do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) gravados clandestinamente em 2020 pelo agora pré-candidato do PL à prefeitura do Rio, Alexandre Ramagem, então diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e hoje deputado federal.

A Polícia Federal periciou os áudios, que revelam detalhes de reunião ocorrida em agosto de 2020, entre Bolsonaro, Ramagem, o então ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, e duas advogadas do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Luciana Pires e Juliana Bierenbach.

“Ninguém tá pedindo favor aqui. É o caso de conversar com o chefe da Receita. O Tostes (José Barroso Tostes Neto).”

Jair Bolsonaro
Ex-presidente da República

Em meio ao encontro que discutiu “caminhos” para a defesa de Flávio no inquérito sobre “rachadinha”, apropriação de parte de salários de funcionários de seu gabinete na Assembleia Legislativa do Rio, e a estratégia para barrar investigações de auditores da Receita Federal que levaram às informações centrais para enquadrar o parlamentar, o ex-presidente afirmou que era “o caso de conversar com o chefe da Receita”. “Ninguém tá pedindo favor aqui. É o caso de conversar com o chefe da Receita. O Tostes (José Barroso Tostes Neto).”

O teor da conversa indica, segundo a PF, que Bolsonaro e Ramagem planejaram uma forma de tentar impedir a investigação sobre Flávio, envolvendo sua atuação como deputado estadual. A gravação da reunião faz parte dos autos da Operação Última Milha, que investiga o uso da estrutura da Abin no governo passado para o monitoramento ilegal de pessoas e a disseminação de desinformação e fake news.

Moraes afirmou que alvos da quarta fase da Operação Última Milha pediram acesso aos autos – o que inclui a gravação. Nessa linha, o ministro do STF alertou que uma divulgação parcial e até mesmo uma manipulação do áudio “têm potencial de geração de inúmeras notícias incompletas ou fraudulentas em prejuízo à correta informação à sociedade”.

A quarta fase cumpriu cinco mandados de prisão preventiva na última quinta-feira. Foi com base nesse argumento que Moraes retirou o sigilo da gravação. Na conversa revelada pela quebra de sigilo, o então presidente sugere falar com chefes da Receita Federal e da Dataprev sobre investigação do caso da “rachadinha”, envolvendo Flávio. Em outro trecho, Bolsonaro demonstra preocupação com espionagem dentro do próprio governo. “A gente nunca sabe se estão gravando.”

QUEIROZ. Após a divulgação do áudio, o assessor e advogado de Bolsonaro, Fabio Wajngarten, saiu em defesa do ex-presidente, dizendo que a conversa “só reforça o quanto o presidente ama o Brasil e o seu povo”. Ramagem disse que Bolsonaro sabia da gravação (mais informações nesta página).

O encontro ocorreu um mês depois da prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio,

00:46:14 JAIR BOLSONARO
É o caso de conversar com o chefe da Receita. Ele tá pedindo é um favor.

00:46:18 LUCIANA PIRES
Não é favor não, presidente.

00:46:19 JAIR BOLSONARO
Ninguém tá pedindo favor aqui. [inaudível] é o caso de conversar com o chefe da Receita. O Tostes.

00:46:26 LUCIANA PIRES
É não, não tem chance dele, sai disso aqui não, né [inaudível]?

00:46:28 JULIANA BIERRENBACH
Não.

00:46:29 JULIANA BIERRENBACH
Não, o Tostes não.

00:46:33 ALEXANDRE RAMAGEM
[inaudível] é o secretário da receita. É o zero dois, não é isso?

00:46:36 AUGUSTO HELENO
Não. O zero um.

00:46:50 LUCIANA PIRES
Com um clique.

00:46:52 LUCIANA PIRES
Olha, em tese, com um clique você consegue saber se um funcionário da Receita [inaudível] esses acessos lá.

00:46:53 AUGUSTO HELENO
Tentar alertar ele que, ele tem que manter esse troço fechadíssimo. Pegar gente de confiança dele. Se vazar [inaudível].

00:47:05 JAIR BOLSONARO
Tá certo. E, deixar bem claro, a gente nunca sabe se alguém tá gravando alguma coisa. Que não estamos procurando favorecimento de ninguém.

00:47:12 LUCIANA PIRES
Não, mas, não. Que não cometa o crime e que investigue.

Diálogos da reunião entre Bolsonaro, Ramagem, Heleno e advogadas

no escritório do advogado Frederick Wassef, em Atibaia (SP).

Na reunião, que durou uma hora e oito minutos, Bolsonaro também propôs uma conversa com “Canuto”. Ele diz que ele seria do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), aparentemente em uma confusão com a Dataprev, onde o ex-ministro Gustavo Canuto estava alocado. “Era ministro meu e foi pra lá. Sem problema nenhum. Sem problema nenhum conversar com ele. Vai ter problema nenhum conversar com o Canuto”, afirmou, em referência ao ex-ministro. Uma das advogadas de Flávio concordou: “Com um clique. Olha, em tese, com um clique você consegue saber se um funcionário da Receita esses acessos lá”.

As advogadas reclamam dos procedimentos da Receita Federal, acusam ter havido irregularidades nas ações internas de apuração sobre o caso e pedem ajuda de órgãos do governo para conseguir provas contra os auditores. Elas sugerem uma atuação do GSI no caso. Procurado, Flávio disse que

nunca teve contato com integrantes da Abin (mais informações nesta página). Ele atacou o atual governo: “O grupo especial de Lula na Polícia Federal ataca novamente. Fui vítima de criminosos que acessaram ilegalmente meus dados sigilosos na Receita Federal”, afirmou. O pronunciamento foi dado após a PF apontar ter encontrado o áudio de Bolsonaro com Ramagem.

Na reunião, eles também conversam sobre a Operação Furna da Onça, que implica Flávio e outros políticos. A operação, de novembro de 2018, foi um desdobramento da Lava Jato no Rio, e investigava a participação de deputados estaduais em esquema de lavagem de dinheiro, corrupção e lotamento de cargos.

PEDIDO. Na reunião gravada, o ex-presidente afirmou que o então governador do Rio, Wilson Witzel, tentou negociar uma vaga no Supremo em troca de “resolver” a investigação que mirava Flávio. Witzel sofreu impeachment em 2020, pouco depois da conversa com Bolsonaro, por crime de responsabilidade na gestão de contratos da Saúde durante a pandemia. Seu vice, Cláudio Castro, assumiu o cargo e, em seguida, foi reeleito.

“No ano passado, no meio do ano, encontrei com o Witzel, não tive notícia bem pequenininha o problema. Ele falou, resolve o caso do Flávio. Me dá uma vaga no Supremo”, relatou Bolsonaro no encontro.

Ramagem é pré-candidato do PL à prefeitura da capital fluminense. O ex-presidente teria se irritado com ele, após a informação de que a PF encontrou um áudio da reunião em 2020. Aliados indicam que o fato pode levar a uma troca do nome do indicado para concorrer este ano. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8